

## I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPEPI

### **Caracterização morfoagronômica de variedades tradicionais de feijão - caupi**

Paula Verena C. Sobral<sup>1</sup> (IC)\*, Semíramis R. R. Ramos<sup>2</sup> (PQ), Jardel O. Santos<sup>1</sup> (IC), Jamilli M. Henrique<sup>1</sup> (IC), Fabiana A. Carvalho<sup>3</sup> (IC), Francisco R. Freire Filho<sup>2</sup> (PQ), Maurisrael de M. Rocha<sup>2</sup> (PQ), Ângela C. A. Lopes<sup>4</sup> (PQ).

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Ciências Biológicas – UFPI; e-mail:<fitoverena@yahoo.com.br>, <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Meio – Norte; <sup>3</sup>Estudante de Graduação em Agronomia; <sup>4</sup>Prof<sup>ª</sup>. Adjunto - Dept<sup>o</sup>. de Biologia - UFPI.

Palavras chave: *descritores, raças locais*

Na região Nordeste, o feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L) Walp.) apresenta importância social e econômica, constituindo-se como uma das principais fontes proteicas na alimentação da população rural. Há cerca de duas décadas, a Embrapa Meio-Norte implantou o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de acessos do gênero *Vigna sp.* e desenvolve atividades com a finalidade de caracterizar, preservar e utilizar a variabilidade genética, de acessos introduzidos ou coletados, em programas de melhoramento genético. Este trabalho teve por objetivo caracterizar, agrônomicamente e morfológicamente, variedades tradicionais ou locais de feijão-caupi do Banco Ativo de Germoplasma. O experimento foi realizado em telado da área experimental da Embrapa Meio-Norte, no período de junho a dezembro de 2004. Utilizaram-se quatorze acessos procedentes de seis Estados (RJ, BA, PI, PE, MA, RN), os quais foram avaliados no delineamento experimental em blocos casualizados com três repetições, num espaçamento de 40 cm entre fileiras e 0,20 cm entre plantas. Foram utilizados os seguintes descritores qualitativos, elaborados pelo *International Plant Genetic Resources Institute*, com algumas modificações: CF (cor da flor), HC (hábito de crescimento), PP (porte da planta), PPI (pigmentação do pedúnculo da planta), CVI (cor da vagem imatura), FF (forma da folha), DVCP (distribuição das vagens na copa da planta), AIVP (ângulo de inserção das vagens no pedúnculo), CVM (cor da vagem madura), FG (forma do grão), FV (forma da vagem), CG (cor do grão) e (GC) grupo comercial. Os descritores cor do grão, forma da vagem e grupo comercial, revelaram elevada divergência genética entre os acessos. Por outro lado, os descritores hábito de crescimento, forma da folha, pigmentação do pedúnculo da inflorescência, cor da flor e ângulo de inserção das vagens foram aqueles que menos proporcionaram variabilidade entre os acessos. Os acessos denominados “Sempre verde pequeno”, “Chico modesto vagem roxa”, “TE-895” e “TE-898” apresentaram grãos de coloração marrom-claro. Os acessos denominados “Chagão” e “Corujinha” apresentaram cor bege mosqueado de roxo. Cerca de 78,57% dos acessos apresentaram coloração verde para a vagem imatura. Os acessos denominados “Zebu”, “Sempre verde pequeno”, “40 dias”, “Chico modesto”, “TE 610”, “Costelão”, “TE 628” e “TE 898” apresentaram cor amarela com tonalidade rosada para vagem madura. Verificou-se que 57% dos acessos apresentaram vagens distribuídas acima da folhagem da planta, 71% apresentaram vagens com formato curvo, 78% com formato do grão ovóide. Constatou-se que o acesso denominado “Zebu” e o “Verde roxa” apresentaram, respectivamente, porte prostrado e semi-ereto. Verificou-se que 85,71% dos acessos apresentaram o caráter enramador (semi-prostrado), o que, preliminarmente, indica que os acessos não são indicados para cultivos tecnificados. Por meio dos dados obtidos foi possível obter maior conhecimento sobre os acessos tradicionais de feijão – caupi preservados no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Meio-Norte.